

## A FRUTA ESTÁ CAINDO AOS PEDAÇOS E SÓ VAI FICAR A SEMENTE

Parece que o beato partiu dos limites do Peru e foi descendo o Rio Amazonas. Teve lá seus problemas com a polícia, abandonou mulher e récu de filhos, sofreu ataque de fervor religioso e saiu, rio abaixo, reunindo o povo e profetizando os castigos de Deus. Todo mundo correu atrás do novo profeta. Hoje as povoações ribeirinhas estão enfeitadas com as cruzes plantadas de sua devoção. O povo deixou as missas, abandonou as igrejas, deu as costas aos padres e correu atrás do beato como única certeza de salvação. Pelo menos assim foi contado o fato pelo missionário da Amazônia, alarmado com o sucesso do pregador popular e decepcionado com o aparente fracasso de anos e anos de doação apostólica.

Na verdade, dá o que pensar. Foram realmente anos e anos de trabalho de muitas gerações de padres. Todos eles, que lá trabalham, deixaram pátria, possível família e possível carreira burguesa. Todos eles com cursos superiores em universidades da Europa. Todos, na melhor das intenções, se meteram nas intempéries da selva amazônica para levar o Evangelho e viver a vida do povo. Após décadas de pregação, catequese, sacramentalização e conscientização cristã, eis que chega um fanático analfa-

beto e joga por terra o trabalho de tanta gente. Será que foi tudo perdido? Será que saiu tudo errado?

Não se deve excluir da conversão o ato livre da vontade, pelo qual me decido ou não por uma fé e vivência que exigem muito de mim. Chegar determinado momento em que prefiro ficar com uma religião festiva e ritual que consola, compensa e aliena da luta que tem de ser travada. Principalmente no que se refere aos pobres, é natural que a privação em que vivem os leve a criar feixes de mola religiosos, que conservem viva a esperança de dignidade, ao menos para depois da morte, já que neste mundo se viram privados de tudo. Seria uma crueldade a mais taxar de desconvertidos aqueles que levam vida despojada e parecida com o povo que seguia Jesus e era por ele carinhosamente acolhido.

O artigo não tem intenção de julgar e sim trazer dados ao problema. Queiramos ou não, a catequese foi veiculada, durante séculos, através de um instrumental lógico que, em vez de verdade absoluta, era apenas categoria mental de determinada filosofia. Esta filosofia aristotélica e européia dava ênfase à lógica: "Uma coisa ou é ou não é. Uma coisa ou está certa ou está errada". Não se demorou muito no problema de como nasce

a "verdade" em cada indivíduo. Aí vemos como duas pessoas que pensam diferente afirmam ambas estarem com a verdade, acusando a outra de estar no erro. Talvez virtude cristã, no caso, não fosse a eliminação de uma das partes, mas a tolerância com o crescimento das duas.

Todos falam que nosso povo é emotivo. O raciocínio passa por sua cabeça, mas o que fica e marca é a emoção. Se for verdade, explica-se por que anos e anos de catequização, baseada na lógica, não foram suficientes para resistir aos furrores religiosos de um fanático. Pior ainda: como resultado da autocritica que a Igreja vem fazendo desde o Concílio, muita casca se partiu, caíram os pedaços da Igreja por onde não passava a seiva sadia do Evangelho. Foi ficando só a semente, o que estava realmente vivo. A semente é aquela parte do Povo de Deus que entendeu Evangelho como enfrentamento e luta, e não como compra da proteção de Deus.

Procurando entender o Evangelho de Jesus Cristo, a Igreja criticou a mentalidade de proteção, como decorrência da prática religiosa. Talvez aí esteja a raiz do problema. Em consequência de antigo costume, relacionamos religião com garantia da proteção de Deus: "Deus não me pode deixar sofrer, porque cumpri os mandamentos de sua Lei e de sua Igreja!" Desprotegido de todos os lados, é em Deus que o povo busca a única esperança, pois dos poderes humanos não espera mais. E ainda não assimilou a consciência nova de que é na união e na luta pelos direitos que os direitos são conseguidos. Está aí o passo que significa conversão evangélica: não esperar automaticamente de ninguém, nem de forças mágicas do céu. Mas saber que a união e a força do povo de Deus são a presença ativa de Deus construindo o seu Reino de justiça no meio de nós.

### CATABIS & CATACRESES

#### A FRASE LAPIDAR

1. E teve a frase lapidar do doutor Calmon, da Indústria e Comércio. A propósito do aumento do depósito compulsório, para quem vai ao estrangeiro, de 16 para 22 mil cruzeiros. Um aumento de 37,50%.

2. O aumento ou reajuste estava decidido. Mas na véspera por motivos táticos o doutor disse que não, não ia haver aumento nenhum. No dia seguinte saiu o aumento e foi aí que o doutor disse a frase lapidar: "O aumento foi apenas um reajuste, para que a taxa

não perca o seu valor real, em vista da inflação". Está no *Jornal do Brasil* (31.01.78).

3. Durante doze meses o depósito fica à disposição das autoridades, contribuindo para o crescimento do bolo. Depois de longo e tenebroso inverno é restituído ao respectivo dono, sem juros, sem correção monetária.

4. Donde se conclui que a rodovia da inflação só tem mão: do povo para o Governo. Na contramão — Governo pa-

ra o povo — a moeda é estável: nada de inflação.

5. Brasilino não viaja pras estranhas, não entende (embora sofra) de inflação, não escuta as razões do doutor nem sabe latim. Se soubesse, citaria a este propósito o sábio ditado latino: "Quod licet Iovi non licet bovi".

6. O qual ao pé da letra diz isto: "O que Júpiter pode, o boi não pode". Ou vernaculamente, usando a prata de casa: "Anel de ouro não é pra focinho de porco". E estamos conversados. Chau!




## 8º DOMINGO DO TEMPO COMUM (28-05-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

 1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.

Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.

2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. "Busquem o Reino de Deus e sua justiça e tudo mais virá como consequência". Jesus faz a recomendação, após apontar as aves do céu, que não se preocupam com sobrevivência, não plantam nem fazem armazéns. E no-las dá como exemplo dos cuidados paternos de Deus. Lindas e líricas palavras para um contexto social onde ganância e concorrência são glorificadas como virtudes supremas e caminho único de êxito. Resultado delas é o mundo cruel que criamos, cada um programado por suas ambições, para tornarmos pior ainda o mundo em que temos de morar. Atrás do aparente lirismo do discurso de Jesus está tranqüila verdade: busquem a justiça e o mundo dará para todos; entendam a vida como serviço na construção da fraternidade e a comida será suficiente para que todos matem a fome. Se falta comida, é porque alguns estão ficando com comida demais. Paulo recomenda que sejamos servidores dos homens, levando-lhes a justiça dos planos de Deus. A justiça é destruída quando, em vez de servidor de Deus, me torno servo das riquezas, porque aí eu fico cego para meu irmão.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me aco-modei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.


3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

#### 6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, fazei que os acontecimentos deste mundo transcorram na paz que desejais, de forma que vosso Povo vos possa servir na alegria e na tranqüilidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (49, 14-15). Muitos filhos de Deus têm razão de pensar que Deus os abandonou, tanta privação sofrem. No caso, quem não funcionou fui eu, instrumento para levar aos homens a justiça e o amor a Deus.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Sião falou assim: 'O Senhor me abandonou, o Senhor se esqueceu de mim'. Será que uma mulher pode esquecer o filhinho que amamenta? Será que ela pode não ter carinho pelo fruto de suas entranhas? Pois bem: mesmo que ela esquecesse, eu não me esqueceria nunca de ti». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.


#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (4, 1-5). Que os homens vejam em nós ministros de Cristo. Ministro, no caso, não

é cargo político elevado, mas significa exatamente servo, servidor, empregado; o cristão é servidor do Povo de Deus.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Que todos os homens nos considerem ministros de Cristo, encarregados seus de administrar o trabalho misterioso de Deus. Um encarregado deve mostrar-se digno de confiança: dele não se pede mais. A mim pouco importa como vocês me julgam ou como me julga qualquer autoridade humana. Nem sequer me julgo a mim mesmo. Se bem que minha consciência não me acusa de nada, nem por isso presumo ser santo: o Senhor é quem há de julgar-me. Por isso, vocês também não julguem antes do tempo, antes que o Senhor venha. Ele arrastará para debaixo da luz tudo o que está escondido na escuridão e porá às claras até as intenções mais secretas dos homens. Aí então cada um receberá de Deus a recompensa que merece». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO

 1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!  
2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (6,24-34). Ninguém pode servir a dois senhores. Se está servindo às riquezas, desserve a Deus. O esforço pela posse do mundo caminha em direção contrária aos planos de Deus, que falam de amor, em vez de ambição.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Jesus falou assim a seus discípulos: «Ninguém pode servir a dois senhores, porque aborrecerá um e gostará do outro; ou apreciará o primeiro e abandonará o segundo. Da mesma forma, é impossível servir a Deus e às riquezas. Por isso lhes digo: Não andem preocupados, pensando no que vão comer para não morrer de fome; ou com que roupa vão se vestir. Será que a vida não é mais que o alimento e o corpo mais que a roupa? Vejam as aves do céu: elas não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; e o Pai



do céu as alimenta. Será que vocês não valem mais que as aves? Quem de vocês, por mais que faça, pode prolongar sua vida além do prazo? E para que se preocupar com a roupa? Vejam como crescem as flores do campo, que não trabalham nem tecem. E eu lhes asseguro que nem Salomão, no esplendor de sua glória, se vestiu como uma delas. Se Deus veste assim as flores do campo, que hoje vicejam e amanhã são lançadas ao fogo, ele não fará muito mais por vocês, homens de pouca fé? Por isso, não fiquem falando preocupados: 'O que é que vamos comer? O que é que vamos beber? Como é que vamos nos vestir?' Com tais coisas se preocupam os pagãos. O Pai de vocês sabe que vocês precisam de tudo isso. Portanto, busquem primeiro o Reino de Deus e sua justiça e todas essas coisas virão como consequência. Não se preocupem com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã cuidará de si mesmo. E a cada dia basta o seu peso próprio». — Palavra da salvação. P. Louvcr a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, grande é a força interior que precisamos ter, a fim de buscarmos o Reino de Deus, em vez das riquezas. Mas o Reino de Deus é a vida do mundo. Para que Deus nos dê a força de construí-lo, elevemos nossas preces:

L1. Pelos oristãos que participam nos esquemas injustos de poder e riqueza, para que caiam em si e descubram a inutilidade da luta longe dos planos de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a Igreja de Cristo se solte cada vez mais dos esquemas mundanos de poder e se sinta responsável pela consciência moral do mundo e servidora do povo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em nossa comunidade, não haja paixão do domínio, não haja omissão dos talentos, não haja tendência de jogar o peso em cima apenas de uns poucos, rezemos ao Senhor.

L4. Para que encontremos o sentido profundo da vida familiar e profissional, usando nossas qualidades para servir o próximo e torná-lo feliz, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, fecundai com vosso Espírito as lições que o Evangelho nos deu. Ajudai a nos tornarmos cristãos adultos e descobriremos que servir é caminho que vai ao encontro também de nossa felicidade pessoal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



*Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.*

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que nos dais o que oferecemos e aceitais nossa oferta como gesto de amor, fazei que vossos dons, nossa única riqueza, dêem os frutos da justiça evangélica e nos mereçam o prêmio eterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vida.

### 19 CANTO DA PAZ

*Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz. Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.*

### 20 CANTO DA COMUNHÃO



*Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.*

1. Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.

3. Este pão não é subterfúgio de quem, nesta vida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.

4. Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.

5. Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento o seu sabor.

### 21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, tendo recebido o pão que dá a vida, vos pedimos: a força deste sacramento produza em nós os frutos de vosso Reino e nos leve a participar da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

### 22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "Não fiquem aí, correndo atrás do pão de cada dia! Não sofram nem se preocupem com o dia de amanhã!" Seriam palavras cruéis, uma crueldade a mais em cima dos pobres, se dirigidas só a eles. Pensando bem, as palavras de Cristo têm endereço certo: os ricos deste mundo, os donos do poder e do dinheiro, aqueles de quem dependem a organização e distribuição das riquezas. Jesus só faz mostrar o que todos sabemos: a inutilidade de qualquer garantia material. Não adianta locupletar-se, porque um dia desses seremos chamados e nada de tudo levaremos. Por isso, o Evangelho e o bom senso dizem que vida humana passageira significa dar de si, doar-se, servir, dar motivo para que haja alegria, tornar o mundo um pouco melhor, após nossa passagem. Além de serem fontes últimas da injustiça, os proprietários do mundo ainda causam o imenso mal de passarem como modelos de sucesso, imitados em suas metas injustas pelo povinho de Deus. Que se lembrem: o discurso de hoje é endereçado a eles.

### 23 CANTO FINAL

1. Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.

*Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas aí também de mim, se eu não evangelizar.*

2. Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.

3. Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.

### 24 BENÇÃO FINAL



## IMAGEM-LAGOA DOS GATOS

1. Seu Joãozinho, 62, sai de casa pra roça, às 4 da manhã. Sai rijo e feliz, a rotina de quase meio século. Filho de roceiro, roceiro é. Seu Joãozinho realiza-se como lavrador rotineiro, plantando milho, feijão, macaxeira e melancia, e o mais que a terra dá. E é feliz. Sem ambições, sem vaidade, sem desejo mais do que sustentar a família e educar os filhos com os poderes de Deus. Também analfabeto, mal desenhando o nome, a custo, com muito esforço, para não assinar em cruz. Mas feliz. Pra que mais?

2. Aí sucedeu a tentação. Conversando, insinuando, como quem não quer e querendo, chega seu Cordeiro, chefe da Lagoa dos Gatos há mais de trinta anos. Deputado hábil, matreiro, sempre na crista da onda, sempre nas graças dos fortes e sempre atento aos ventos da corte, chega-se ao seu Joãozinho e sussurra: Joãozinho, você é o homem que nós precisamos ter na Lagoa dos Gatos. Homem? pergunta Joãozinho, sem entender. Sim, o homem certo no lugar certo: nosso prefeito da Lagoa dos Gatos. E ao lavrador estarrecido expõe o plano.

3. Todos os votos da Lagoa dos Gatos são Arena. A Arena elege você, pois decidiu que você será o prefeito, certo? Mas seu Cordeiro, o senhor não sabe que eu sou analfabeto? que não sei ler nem escrever? Seu Cordeiro diz que lerá, escreverá pelo prefeito e o resto. Joãozinho ganhou as eleições. E logo sentiu a glória do serviço público: cheques, decretos, licenças, privilégios, nomeações, tudo no escuro culminando tudo com a intervenção federal. Dívidas. Processos. Punições. Joãozinho rola. Maldiz a Política. E volta à sua roça. (A. H.).

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Pd 1,3-9; Mc 10,17-27 / Terça-feira: 1Pd 1,10-16; Mc 10,28-31 / Quarta-feira: Sf 3,14-18a (ou Rm 12, 9-16b); Lc 1,39-56 / Quinta-feira: 1Pd 2,2-5.9-12; Mc 10,46-52 / Sexta-feira: Dt 7,6-11; 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30 / Sábado: Jd 17,20b-25; Mc 11,27-33 / Domingo: Dt 11,18.26-28; Rm 3,21-25a.28; Mt 7,21-27.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### ORDENAÇÕES DO BISPO DE MAURA

A Folha: O assunto "Igreja Brasileira" ainda não está esgotado. O bispo de Maura desligou-se da Igreja Católica e fez ordenações sacerdotais e episcopais. Estas ordenações foram válidas?

D. Adriano: Acho impossível dar uma resposta a esta pergunta, antes de termos uma biografia de D. Carlos Duarte da Costa. Penso numa biografia científica baseada em fatos objetivos e em documentos fidedignos. Quem o conheceu no tempo de bispo da Igreja Católica, achava-o personalidade doentia. Graças à grande amizade que lhe dedicava o Cardeal Leme é que foi nomeado primeiro bispo auxiliar do Rio de Janeiro e depois bispo diocesano de Botucatu. Certas atitudes assumidas em Botucatu levaram a S. Sé a exigir que renunciasse. Voltou para o Rio com o título de bispo de Maura. Nos anos da guerra a situação agravou-se: D. Carlos chegou à revolta e à apostasia da Igreja e, como gesto de suprema rebeldia, funda a Igreja Católica Apostólica Brasileira. Este acontecimento doloroso apressou a morte de D. Leme. Resumindo o fato histórico, não julgo nem condeno. Desejo que apareça o historiador competente e objetivo que nos dê a biografia de D. Carlos e talvez também a história da Igreja Brasileira.

A Folha: Mas não houve o caso de D. Salomão Ferraz? Foi ordenado bispo pelo ex-bispo de Maura e, depois de convertido, a Santa Sé reconheceu a validade de seu episcopado.

D. Adriano: Durante o Concílio tive ocasião de conhecer de perto a D. Salomão Ferraz, já desligado da Igreja Bra-

sileira e convertido à Igreja Católica. O S. Padre João XXIII de fato reconheceu a validade de sua ordenação episcopal.

E no entanto o mesmo caso D. Salomão Ferraz aconselhou muito mais prudência. Muitas vezes conversei com D. Salomão. Era um homem piedoso, de boa-fé, que tinha atrás de si uma longa e inquieta caminhada. Primeiro foi protestante. Depois recebeu a ordenação do ex-bispo de Maura. Fundou a "Ordem de Santo André", de que era superior geral. Converteu-se à Igreja Católica e continuou à frente de sua Ordem. Esta "Ordem de Santo André" nunca pertenceu à Igreja Católica. Na sua boa-fé e ingenuidade D. Salomão causou grande confusão. Conhecia bem a Bíblia. Mas a formação teológica era frágil. De Direito Canônico, de Dogmática, de Moral pouco sabia. Assim achava possível ser bispo da Igreja Católica e ao mesmo tempo exercer as funções de superior geral de uma ordem religiosa que nada tinha a ver com a Igreja. A ignorância do Direito fez com que D. Salomão nomeasse padres de sua Ordem para exercer apostolado em outras dioceses, sem autorização do bispo competente.

O caso D. Salomão Ferraz (repito), com suas conseqüências imprevistas e desagradáveis, impôs maior discricção no tratamento de casos semelhantes e levou a S. Sé a adotar esta praxe: as ordenações e os sacramentos realizados na Igreja Brasileira são considerados como não existentes. Não se pode portanto afirmar que são ilícitos mas válidos. Não existem. Lembro o que noutra entrevista já enunciei: sem contexto eclesial não se realiza o sacramento.

## LITURGIA & VIDA

### FÓRMULA MÁGICA OU CONTEXTO ECLESIAL?

A unidade da Igreja, como sinal da comunidade que Jesus Cristo instituiu, tem de exprimir-se visivelmente: nos seus aspectos fundamentais, no credo, nos sacramentos, na liturgia, na moral, na disciplina, no governo, na vida. Admitimos uma unidade legítima e um pluralismo legítimo. Mas o que caracteriza a Igreja não é o pluralismo e sim a unidade. Creio na Igreja uma, santa, católica e apostólica. Pai, que eles sejam um (Jo 17,11).

A partir da unidade, que devemos preservar ainda à custa de todos os sacrifícios e renúncias, o Vaticano II procurou valorizar o pluralismo dos carismas, das Igrejas particulares, das conferências episcopais, etc.

Também para o Vaticano II a unidade é o critério e o princípio.

Por isso mesmo o que dá valor à oração eucarística, como centro e ponto culminante da celebração litúrgica, o que garante o efeito prodigioso das palavras consecratórias não é o texto em si mesmo mas o seu contexto eclesial, a comunhão da assembléia com a Igreja Católica espalhada pelo mundo inteiro com o Papa e sob o Papa, com o colégio universal dos bispos.

Somente o texto aprovado pela competente autoridade, que no caso da oração eucarística é a Santa Sé, exprime a unidade da fé, do sacrifício, do Corpo e do Sangue do Senhor para a vida do mundo. Sem a comunhão eclesial, sem a fidelidade a Pedro, ficamos privados daquela certeza que Jesus nos prometeu (cf. Mt 16,13-20). Nossa vitalidade espiritual, nosso crescimento interior dependem da comunhão eclesial conscientemente aceita e vivida.